

entre MEPES e a Pesquisa/Extensão Rural seja fortalecida, já que ambas almejam o desenvolvimento rural sustentável e priorizam os agricultores familiares; d) Que as Associações de Pais, Monitores, lideranças rurais e Unefab somem esforços com a Direção do MEPES na difícil tarefa de convencer os Governos a priorizarem a liberação de recursos dos Convênios assinados, especialmente com o Estado; e) Que o segmento político, aliás, com tímida presença no evento, marque sua posição efetiva em defesa do MEPES, de preferência, com mais prática e menos discurso.

Ao final deste registro, conclui-se que a melhor homenagem ao Pe. Humberto Pietrogrande, pelos seus 34 anos de MEPES e 40 de Brasil, é apoiar, efetivamente, sua obra, tanto no Espírito Santo, quanto no Piauí. Em não sendo isso possível, pelo menos, respeitando-a, um pouco mais!!!

⁽¹⁾ **Publicado em A Gazeta, Vitória/ES, 20/05/2002 e no Jornal da UNEFAB, nº 15, de Julho/2002.**

⁽²⁾ **Eng. Agrônomo do Incaper e Assessor do Mepes.**

MEPES: NOVOS HORIZONTES ⁽¹⁾

Cleber Bueno Guerra ⁽²⁾

As principais dificuldades vivenciadas pelo MEPES têm sido diagnosticadas como decorrentes, basicamente, da atual excessiva dependência dos cofres públicos e atrasos constantes na liberação dos recursos do Convênio com o Governo Estadual, gerando atrasos salariais, desmotivação e desconforto para os operadores e beneficiários; da defasagem do modelo de gestão e falta de planejamento estratégico, gerando descontrole, adiamentos de medidas e desgastes na democracia interna. Tudo isso, por conseqüência, tem refletido negativamente na missão institucional e gerado incertezas no futuro do próprio Movimento.

Diante da gravidade da crise e das primeiras medidas corretivas adotadas pela nova Direção do MEPES, passou-se a perceber uma visível mudança de postura, com desarmamento dos espíritos e maior comprometimento das pessoas, facilitando, assim, o “ olhar para frente, positivamente”. Mesmo que esta motivação seja pela sobrevivência, começa-se a buscar novos horizontes, somando esforços na construção de um futuro de maior sustentabilidade financeira, institucional e política.

Assim, as perspectivas futuras tornam-se excelentes, a julgar por alguns destaques: A credibilidade conquistada pelo MEPES, nesses 34 anos, continua intocável. A legislação existente precisa ser melhor explorada, tais como o Art. 28 da LDB; o Art. 281 da Constituição Estadual/ES, que equipara as EFAs às Escolas Públicas Estaduais (Regulamentado pela Lei 4523), além das normas relacionadas ao FUNDEF, etc. Vontade política de restabelecer diálogos e parcerias prioritárias é o que não falta à atual Direção do MEPES, ao movimento dos agricultores familiares, aos monitores e à Direção da UNEFAB. O BNDES insiste em apoiar financeiramente o MEPES, com objetivo de contribuir no aperfeiçoamento da “Pedagogia da Alternância” no Brasil, a partir do Estado pioneiro. Ressalta-se ainda que, mantidas as tendências, o próximo Governador do Estado será um aliado histórico do MEPES, sendo um deles o responsável pela inserção do artigo 281 na CE/89.

O recente entendimento político entre as redes UNEFAB e ARCAFAR anuncia boas perspectivas de se aprovar, no curto prazo, uma legislação nacional de reconhecimento e apoio à “ Pedagogia da Alternância”. A recente homenagem aos 34 anos do MEPES prestada pelo Presidente da Comissão de Educação do Senado, Senador Ricardo Santos/ES, na sessão de 14/05/02, assumindo o compromisso público de ajudar a articular apoio a esta proposta pedagógica e a “Moção de Apoio às EFAs do Brasil”, aprovada no último Congresso Brasileiro de Agronomia, realizado em Set/2001, Aracaju/SE, demonstram bem a existência de uma ambiência política favorável para o avanço nesta legislação, de vital importância para a Educação Rural no Brasil.

Por último, vale ressaltar que estes novos horizontes que se descortinam para o MEPES poderão ter como marco histórico o apoio metodológico do Projeto PRORENDA RURAL/ES, previsto para Agosto a Dezembro/2002, que consistirá numa assessoria técnica nas áreas de organização, gerenciamento e planejamento estratégico, além de uma capacitação específica para os Monitores das EFAs em “Técnicas de moderação e visualização em eventos participativos”.

⁽¹⁾ **Publicado em A Gazeta, Vitória/ES, 16/08/2002.**

⁽²⁾ **Eng. Agrônomo do Incaper e Assessor do Mepes**

A MARCA DO VOLUNTARIADO ⁽¹⁾

Cleber Bueno Guerra ⁽²⁾

A designação, pela ONU, de 2001 como “Ano Internacional do Voluntário” serviu para valorizar o papel destes atores anônimos que prestam serviços comunitários não remunerados, doando tempo, conhecimentos e recursos; para ressaltar que ser voluntário é ser solidário o tempo todo e não apenas em ações frente à catástrofes, nem tampouco se restringe à saúde e às pessoas carentes, tendo sido ampliado para as áreas de educação, meio ambiente, segurança alimentar; para evidenciar a tendência de maior comprometimento social das empresas atuais e diminuição da arrogância, auto-suficiência e obsessão pelos lucros, principalmente, a partir dos atentados terroristas de 11/Set/2001, em Nova York

Desde 1968, quando um grupo de amigos do Pe. Humberto Pietrogrande, começando pelos Italianos da “Associação dos Amigos do Espírito Santo – AAES”, de Pádova/Vêneto, criou o MEPES, a marca do voluntariado era das mais fortes. De inspiração cristã e norteado pelos princípios da solidariedade, voluntariado e intercâmbio, o MEPES sempre concentrou sua ação na Escola Família Agrícola (EFA), no Centro Comunitário de Saúde/Hospital de Anchieta/ES e na organização rural. A idéia tomou corpo na histórica visita de intercâmbio à região Vêneta, onde